

Patrícia Teles

Universidade de Brasília

Corpo Tecnológico Performativo

A comunicação versa sobre o emprego de corpos – máquinas performativas no âmbito artísticos, seu caráter cênico e tecnológico. Para esse fim, discorre sobre a noção de teatralidade e apresenta a descrição e análise dos referentes artísticos – trabalhos produzidos a partir da segunda metade do século XX até a contemporaneidade – entre eles as esculturas cinéticas de Nicolas Schöffer, o robô K456 de Nam June Paik, as instalações tecnológicas do artista chinês Cai Guo-Qiang, as máquinas orgânicas da brasileira Mariana Manhães, a instalação Abacus do russo Sergei Shutov, as cenas interativas do mexicano Rafael Lozano-Hemmer, entre outros. Paralelamente, o estudo debruça-se sobre a noção de “performance delegada” de Claire Bishop, conceito que se refere ao artista que delega à terceiros a realização da ação performática. Não obstante, o conceito será debatido a partir do contexto de corpos não-humanos. Segundo a semióloga Lucia Santaella, existe tecnologia onde quer que um dispositivo, aparelho ou máquina for capaz de encarnar, fora do corpo humano, uma saber técnico, um conhecimento científico acerca de habilidades técnicas específicas. Logo, é possível afirmar que as máquinas, no âmbito da arte, “encarnam” um conhecimento técnico da atuação, da arte do ator, da performatividade do corpo?
